

THEATRO DE FONSECA MOREIRA

18  
19

COMEDIA

ORIGINAL

DIABOS, FANTASMAS E CREDORES

DE

Fonseca Moreira

RIO DE JANEIRO

Typ. Cosmopolita, rua Theophilo Otonari 13

1881

THEATRO DE FONSECA MOREIRA

---

DIABOS

**Fantasma e Credores**

COMEDIA EM UM ACTO. ORIGINAL.

DE

Antonio José da Fonseca Moreira

Representada no theatro de S. Luiz, na noite de 22 de  
julho de 1883

*2.<sup>a</sup> Edição*

---

RIO DE JANEIRO

Typ. *Cosmopolita*, rua Theophilo Ottoni 156.

1884

## DISTRIBUIÇÃO

Dr. Simplicio Anastacio.....	Sr. Perto.
Gregorio Telles de Meirelles....	» Guimarães.
Ricardo da Anunciação.....	» Barreto.
Gonçalo Lopes.....	» Silva.
Tenente de urbanos.....	» Castro.
D. Beatriz.....	Sra D. Clementina
D. Julia.....	» Jacintha.
1º Diabo.....	Sr. Julio.
2º Diabo.....	» Castro.
1º Fantasma.....	» Mathias.
2º ".....	» N. N.

Chicards, Diabos, Fantasmas, Diabinhos, Pierrots, Dominós, Mortes, Esqueletos, Mascaras, Homens, Mulheres, urbanos, etc.



17134  
1960

## DUAS PALAVRAS DO AUTOR

A litteratura dramatica estã de crepe, as suas reliquias e o seu antigo esplendor em negros e pãllo passam silenciosas para a via com-taria, no ãa em que se illudiu esse astro de luz clarissimo—João Caetano.

A morte deste Príncipe do presente, foi uma perda irreparavel para as letras para o theatro e tambem para a patria, que nelle perdeu um guerreiro e um de seus filhos mais queridos!

Depois d'essa calamidade, muitos robustos, genios privilegiados tentaram erguer a arte, que humilhada chorava lagrimas sentidas, a beira de um tumulo. Foi entã que Furtado Coelho, no lado de *Amor e Hôrta*, *Pavia*, *Martins*, *Vas ptes* e outros se instalava nesse legendaria morte — O GYMNASIO — exhibindo ao pùblico dramas primorosos de Mendes Leal, Antonio de Serpa, Alencar, Macedo e Pralheiro Guimarães, mas esse grupo de artistas teve de capitular ante as exigencias da época, abandonando o drama e a comedia litteraria para se entregarem à parodia, à magica e à opereta!

Mais tarde, ainda no GYMNASIO dramatico, inaugurou-se a empresa Dramatica Nacional, que depois de um longo periodo de triumphos dessoletou-se sem chegar ao termo da sua jornada!

Foram os ultimos lampejos do theatro normal, então o KAX! KAX! desolando, assestou suas baterias no paleoio sem dos applausos de um pùblico que se extrahi no contacto d'esse verdadeiro estelionato litterario!

D'alli principiou a invasão do templo augusto da arte, os vendilhões perversos, os costumes, sacrificaram o molre sacrodoio do talento e peijaram à secca com essas humilhações sancionadas em nome de um principio fustoso e assim nessa obra de extermínio, vão sepultando nas ruinas d'esse templo de luz, as tradições venerandas de um passado glorioso, em que os olheiros do trabalho gravavam datas indeliveis!

Mas quem são esses demolidores das grandes conquistas da intelligencia?

Qual o seu norte?

Onde a sua bandeira?

Qual o seu Evangelho?

Fantasmias da meia noite, elles nem no menos tem coragem de apparecerem de visem egrida à barra do tribunal da nova generacio!

Espiritos refractarios, à sua applicação é como o nathalero ou como essas mutações que desaparecem quando menos se espera!

Fantasmagorias de todos os tempos, elles na carreira vertiginosa que empredenderam vacillão à cada passo e morrinamente estão extinguidos na derrota!

No meio destes destroços, neste chaos de tristes apprehensões, no seio destes fragmentos, nós que acompanhemos os evoluções do theatro, d'esse theatro que moralisa, que castiga, crimina e eleva a vir-

tudo, tivemos um sonho passageiro como todos, mas que deixou em  
nosso espirito grandes recordações.

Nesse templo de luz, um sacerdote rompendo com todos os preconceitos, empunhou a trombeta da verdade lamentando qual novo Jeremias, as decadencias da arte, da sua decadencia e quase o seu suicidio, falou ás turbas, falou ao Rei, proclamando bem alto a regeneração do theatro, o seu brilho, o seu esplendor e enxotando do tabernaculo os mercadores, que o profunho das suas palavras luminosas como o sol, claras como o dia, operaram uma revolução completa, de toda a parte como por encanto saíram apostolos para a nova cruzada e o theatro, o verdadeiro theatro, edificou-se, recuperou o seu lugar ao som dos aplausos gozos, foi um verdadeiro renascimento, foi a victoria de uma idéa identificada com a moralidade e com o progresso.

Mas tudo isto foi um sonho.

Quando chegarmos a realidade?

É um problema que o tempo afinal ha de resolver.



abyssmo insondavel da perdicão ! Que luta tempestuosa é esta que se desenrola na minha imaginação? com pequenas as contrariedades que me perseguem e ainda vou arrematar na praça publica, esses livros malditos, cuja importancia se hoje não satisfizer exponho-me as penas da lei ! onde irei buscar dinheiro para solver esse compromisso ? *fica pensativo* E minha mulher, onde estará Beatriz ? *batem a porta, para a platéa* Querem ver que tenho algum credor pela frente ? *repetem* ha de ser o vendeiro da esquina que me subloca este gabinete e suas dependencias *repetem* espere com mil diabos. *abre a porta entra D. Beatriz, com domibó cor de rosa, gosto esplendido.*

SCENA III

O DOCTOR E BEATRIZ

BEATRIZ *noç disfarçada*

Esculpe carissimo Doutor, se venho importual-o em suas altas funcões !

DOCTOR

Oh ! minha Sra. possoms como V. Exma. são desejadas !

BEATRIZ *a parte*

Já conheceu que sou mulher *alto* O Doutor é um pouco de finezas !...

DOCTOR

Aceito o elogio, mas V. Exma. deve saber que é uma profunção, esconder debaixo de uma mascara, um rosto encantador e...

BEATRIZ *intercompendo-o*

Então parece-lhe que sou mulher ?

DOCTOR

As suas mãos delicadas, as suas expressões, nas allas seuctores que brillam através do seu narizinho, tudo indica que esse disfarce oculta uma doçura sympathica e de muita educação !

BEATRIZ

Essas palavras teriam uma som mais agradavel em outros labios, que não esdivesse presos pelos laços do matrimonio!

DOCTOR

Nesses casos V. Exma. julga as minhas phrases uma ironia? uma epigramma? seja positiva minha Sra.

BEATRIZ

Vamos o que interessa, diga-me Doutor que impressões colheu do baile dos Penianos?

DOCTOR

Muito espirito! muitas flores e...

BEATRIZ *(interrompendo-o)*

E muita sensaboria, de accordo... Pois meu caro Doutor eu fiquei encantada por certo cavalleiro fantasiado de Príncipe das Trévas!

DOCTOR

E eu esqueci os meus pergaminhos, a minha posição e lia-me precipitando no ridiculo por certa dama, linda como os amores, terna como os anjos e...

BEATRIZ

Basta Doutor, deixe essa boneca em miniatura e ouça-me, estou louca e apaixonada por aquelle homem e desejam lo punir com as farpas do ciúme o seu indifferantismo, venho convidar o Doutor para o baile de hoje, posso contar com a sua presença?

DOCTOR

Póde! e creia V. Exa. com o seu amavel convite offerece-me oportunidade de me vingar della, onde nos devemos encontrar?

BEATRIZ *(a parte para a plateia)*

Que dizia eu? *(alto)* As 9 horas nos vastos salões dos Fenianos!

DOCTOR

As 9 horas, pontualidade Inglesa!

BEATRIZ

Doctor no seu coração concentro todas as minhas esperanças, as 9 horas no club dos Fenianos *(sabe atirando-lhe beijos com a mão)*

#### SCENA IV

O DOCTOR E DEPOIS DOIS DIABOS E UM FANTASMA

DOCTOR *(abisaixo)*

Quem será esta mulher? *batem a porta* Se for o vendeiro, sirvo-me da artilheria carnavalesca e dou-lhe uma refrega em ordem *abre a porta entram dechofre dous grandes Diabos e um fantasma que invadem a scena, Que triplice alliança e como são grosseiros, ora digão-me o que pretendem? elles rodeiam-no fazendo macaquices.*

1º DIABO

Buscamos a sua protecção para escapar-nos a prepotencia policial!

2º DIABO

Que jurou guerra de extermínio a todos os Diabos *(fallam todos muito apressados)*

O FANTASMA *(fallam ao mesmo tempo)*

Engaiolando-os nas estações locaes!

DOCTOR

Irra! que algazarra Infernal, parece-me Algarvios, fallam com tanta precipitação e ao mesmo tempo que nada se comprehende! *(entra outro Fantasma)*

Todos

Tenha paciência Doutor!

O Doutor *crucçando os braços*

Respondam-me, mas não fallem juntos, que desejo  
*elles cercam-no quando dão-lhe beijos*. Dize-se um  
homem destas!

Todos

Doutor é uma joia!

Doutor

Que amoladores, sabem o que mais, pediram-se no  
fresco!

Todos

Doutor, a polleia declarou guerra a todos os Diabos  
grandes!

Doutor

Deis façam aliança com os pequenos e acobitem o  
combate!

1º Diabo

Nis estamos fim do combate *contínuo fallando  
simultaneamente*.

2º Diabo

Em nosso enlace vem oitenta mil urubano!

OS FANTASMAS,

Doutor proteja os fracos contra a tyrannia dos Fortes  
*rodeião-no todos*.

Doutor *procurando fazer-lhe*

veja! com um milhão de Diabos vão fallar no inferno!

1º Diabo,

Ah! Doutor o inimigo é sagaz e para escapar as suas  
fubas s'impudando esta fantasia!

DOCTOR.

Os Senhores estão enganados, eu não alugo roupas para o carnaval!

2º DIABO.

Mas Doutor, qualquer vestido velho ou saia inutilizada nos pôde ser útil e parece-nos facil obter tudo isto na alcova de D. Beatriz!

DOCTOR.

Ben! e achem e utilizem-se do que encontrarem!

Todos *(cantarolando e dansando.)*

O Doutor é uma joia, o Doutor é uma perola *(entrão no quarto.)*

SCENA V

O Doutor *(depois de os acompanhar até a porta.)*

É disto que me apparece, *Diabos, Fantasmás e Credores*, eu que sempre embirrei com as pessoas que tem o grande defeito de não perdoarem a quem lhe deve *(batem a porta.)* Mau, mau! *abre a porta um carteiro entrega-lhe uma carta e sae* — uma carta de quem será *(abre e começa a ler.)* Amigo e collega *(fallando)* é uma chapa muito batida *(lencio)* lembro-lhe que hoje termina o prazo legal do pagamento *(zangase-se joga a cartaem pedaços que atira ao chão.)* Na para o Diabo que o carregue, não pago não quero! o meu credito não esá de todo arruinado; ainda hoje, obtive á pagamento esta casaca que me transformou em conselheiro de estado *(fica pensativo)* E minha mulher! onde estará ella? eu só lhe perdoava esta falta se Beatriz, me salvasse dos apuros de hoje, o dote della consta daquellas joias *(apontando)* e para me arrancar desta situação é bastante dar um passeio com ellas até a rua da Lampadosa *(entrão os diabos fantasiados de mulher e os fantasmas pulando e cantando ao mesmo tempo ouve-se um Zé Pereira que deve passar por traç dos bastidores.)*

SCENA VI

O DOCTOR, OS FANTASMAS E OS MASCARAS.

OS FANTASMAS E MASCARAS

Viva o Zé Pereira  
Que a ninguém fez mal  
Viva a bebedeira  
Na noite de carnaval.

*saem, repetindo, o Doutor é uma perola, o Doutor é uma joia.*

O DOCTOR *(depois de fechar a porta)*

Pobres de espirito, o mundo é para elles, sem dinheiro e talvez sem familia, vivem alegres e satisfeitos. *batem a porta* Finalmente deve ser ella *para a platea* os senhores não ficar ali mudos, minha mulher é um anjo de belleza, mas eu supplico-lhe que não goste d'elle porque sou freneticamente ciumento e muito desconfiado. *abre a porta e entra D. Julia de Dominó com de novo gosto magnifico.*

SCENA VII

O DOCTOR E D. JULIA

D. JULIA *Zangada*

Maldito mascara, com que interesse me querias acompanhar?

DOCTOR

A estas horas vem da caverna dos Tentos do Diabo?

D. JULIA

Vou ao Inferno! Digas-me Doutor, quem seria o curioso ou curiosa que teve a desgracia de se aproximar de minha ausencia para se divertir com o meu irmão?

DOCTOR

Que lhe posso eu dizer,

D. JULIA

O que souber ! á Doutor ! Doutor, nós temos inimigos pela prôa, os nossos amores começam a divulgar-se e o resultado desta embrolhada não pode ser satisfatório...

DOCTOR

E' serio o que diz D. Julia

D. JULIA

Infelizmente é mais do que serio !...

DOCTOR

Mas como desconfia ?

D. JULIA

A momentos quando eu descia do salão dos Fenianos fui assaltada por um mascara que tentou todos os meios de me abraçar.

DOCTOR

Quem era esse miseravel ?

D. JULIA

Ignoro, minha recusa serviu de pretexto para ouvir uma torrente de insultos através dos quaes apparecia o nome do Doutor, as nossas relações e...

DOCTOR

Mas quem seria esse patife ?

D. JULIA

Não me foi possível conhecê-lo e que lhe posso assegurar é que estava ricamente fantasiado de Príncipe Infernal, recusei-me acompanhá-lo...

DOCTOR *interrompendo-a*

fez muito bem do contrario, podia a estas horas estar nas caldeiras de Pedro Botelho !

D. JULIA

A vista destas occurrencias é conveniente ter precaução para o escandalo não se propagar, meu marido é chumento e muito desconfiado e por Santa Barbara, ai de mim se elle chegou a saber, é necessario pois, que todas

ignorem a minha ida ao baile dos Fenianos, nem mesmo D. Beatriz o deve saber, comprehende ?

DOCTOR

Perfeitamente...

D. JULIA

Lembre-se Doutor, que a sua e a minha reputação correm perigo; e antes que a tormenta se desencadeie convem accumular elementos para a dominar, é o que vou fazer *sae*.

SCENA VIII

O DOCTOR *(só)*

Excentrica esta D. Julia entrez volumes, nem Beatriz deve saber que ella foi ao baile dos Fenianos, neste ponto não pensa mal, minha mulher sem ter o espirito da *Revista Illustrada*, é uma *Gazeta de Noticias batem a porta*, ou é ella ou o varegista *abre a porta, entra Gonçalo ricamente vestido de Príncipe Infernal, acompanhado de um mascara com cabeça de burro* ni ! é o Diabo, donde vem seu Miphistopheles ? que excellente escudeiro o acompanha *o cabeça de burro traç um livro e Gonçalo rodeia-o* naturalmente é seu ajudante de campo ? *Gonçalo por ascenos faz ver que dansou muito, começa a pular e dansar*

DOCTOR *(a parte)*

Um Diabo mudo não deve ser mau *alto* comprehendendo sua mimica, *dansou muito e está fatigado, pois meu caro Príncipe, trate de repousar ! Gonçalo anda de pernas para o ar e faz exercicios de arlequim dando cambalhotas depois por ascenos faz ver que está cansado*

DOCTOR

O que eu tenho com isso ? quem o manda pular tanto ? você é Diabo ou arlequim de circo ? diga-me o surdo ?

GONÇALO

Por ascenos faz ver que não !

DOCTOR

Pois antes fosse !



*encontro as mesas e encontram um prato fal-o em pedacos, depois investe para o Dr. que se desvia em seguida segura-lhe na aba da casaca que se desloca e fica-lhe na mão.*

DOCTOR — *zangado.*

Isto é um desafio, vá para o Inferno seu grandissimo Diabo, a minha casaca, a minha rica casaca, neste estado — *passando a mão pela aba* — sem ao menos osar paga, isto é um desafio!

*Gonçalo impõe-lhe silencio por ascenos e faz-lhe ver que o desola.*

DOCTOR — *a parte*

Não resta duvida é doudo *alto* ah! seu arlequim você é assassino? espera tratando *rae á sahir Gonçalo toma-lhe a frente, tira a mascara o que produz um effeito estupendo no Doutor, que fica lirido como uma esttua e mal articula estas palavras, Gonçalo Lopes o meu maior e mais inaplaçavel credor depois ca no chão como invernizado, Gonçalo depois de o contemplar e de fazer certas potomanhas sae com o mascara precipitadamente, o Doutor começa a rolar no chão.*

#### SCENA IX

DOCTOR SIMPLICIO — *só*

Gon... ca... lo... mal... di... to... Vai-te para as cavernas de Satanaz *levantando a cabeça* desapareceu, mil fantasmas o confundão nas entranhas da terra, este miseravel apparece-me por toda a parte, aqui no tribunal do jury sempre Gonçalo *batem a porta elle tem-se levantado* Que supplicio, se for aquelle monstro faço-me de tolo e atiro-lhe a cara *apanhando uma garrafa* com esta garrafa *abre a porta entra Beatriz elle supondo que é Gonçalo, atira-lhe com a garrafa.*

#### SCENA X

DOCTOR B. BEATRIZ

BEATRIZ — *recuando da garrafa*

Que brutalidade! se não desvio o rosto ficava marcada se fosse um limão de cheiro não era de estranhar, mas uma garrafa é de mais!

DOCTOR

Perdoa-me meu ajujo, o culpado é aquelle maldito Gonçalo Lopes, que hoje parece ter espirito mau no corpo !

BEATRIZ

O que fez elle ?

DOCTOR

Fez cousas do arco da velha, fingiu-se mudo, pulando e fazendo pautominas de arlequin...

BEATRIZ

E que mais ?

DOCTOR

Depois de mil trampolias, agarra-me a aba da casaca e como estás vendo, consegue deslocal-a do lugar.

BEATRIZ

Que patife ! Porque não dás queixa contra o supplicante pelo crime de damno ?

DOCTOR

E as provas ? as testemunhas ?

BEATRIZ

Não está ahi a casaca com uma aba de menos ?

DOCTOR

E agora como obter outra nestas condições ? a pagamento ?

BEATRIZ

Isso é c o mtigo ! (o Doutor suspira) Por quem suspiras meu caro Doutor ?

DOCTOR

E' uma indisposição do organismo respiratorio !

BEATRIZ

Indisposição dizes tu e se eu te pagasse na mesma moeda ?

DOCTOR

Mau ! mau ! não gosto dessas brucadeiras *batem a porta* E' elle... eu ja o estou vendo, oh ! meu Deus, quando estarei livre desta praga maldita de credores ?

BEATRIZ (*indo abrir a porta*)

No dia em que pagares a todos *depois de abrir a porta dá com D. Julia*, Não é ninguem.

D. JULIA (*entrando*)

Bem jogada vizinha ! não sou ninguem ?

SCENA XI

OS MESMOS E D. JULIA.

D. BEATRIZ

Não tenho que lhe dar satisfações.

D. JULIA

Nem eu lhas peço !

DOCTOR

Não se agaste D. Julia, então está preparada para recommear os folguedos carnavalescos ?

D. JULIA

Sou fanatica pelos Tenentes do Diabo e volto à rua do Fogo para ouvir aquellas repicadellas que tem o sal da oportunidade !

BEATRIZ

Não está satisfeita com o baile deslumbrante dos Fenianos ?

D. JULIA

No domingo não sahi de casa !

BEATRIZ

Não sahiu de casa ? no entanto quem seria um domi-

nó cor de rosa que no deixar o theatro de S. Pedro foi apouquentado por um mascara metamorphoseado em Principe das nevas ?

D. JULIA

Não sei !

DOCTOR

Acabem com essas perguntas.

BEATRIZ

E se eu lhe disser que no calor do baile no Tido dos dominó, andou outro azul escarlate com fitas tricolores *para o Doutor*, o Doutor está corando ?

DOCTOR

Não sei de que !

BEATRIZ

Esse domino talvez fosse um chefe de familia, que deixou o lar paterno, os cuidados da com arte, para rogar seus labios em outros da esposa infiel, ou da amante criminosa !

D. JULIA

Seja positiva, *mascaras abaixo*, nessas palavras ha alguma allusão a minha pessoa ?

BEATRIZ

Ila.

D. JULIA

E' uma calunnia miseravel !

BEATRIZ

Nada de exaltações tempestuosas, do contrario ponho tudo em pratos limpos e veja que nesta enxurrada de eloquencia pode ser arrastada a sua honra !

DOCTOR

Deixe-se dessas considerações, para que te envolves com a vida alheia ?



BEATRIZ

D. Julia sahio a poucos momentos...

GREGORIO

O carnaval põe aquella cabecinha tonta, a minha Julia tem o sangue na guelrra e aqui para nos que ninguem nos ouve, isto de um homem na minha idade se casar com uma menina, é uma asneira formidavel (*está constantemente a absorver pitadas*) se eu abraçasse os conselhos de meu irmão padre, não me casava!

DOCTOR

Outros estão mais mal servidos!

GREGORIO

Estas meninas de hoje não são as mesmas de outros tempos, o progresso tem invadido todas as camadas sociais, ellas tem os seus appetites e um homem gasto pela mão do tempo, não lhe pode fazer todas as vontades (*offerecendo-lhe rapé*) Não toma visinho?

DOCTOR

Nunca tomei, queira desculpar-me!

GREGORIO

Não se pode descrever o que nestes tres dias de loucuras tem feito minha mulher, ella não dorme, não come, não para em casa e tudo por causa do maldito carnaval.

DOCTOR

Está no seu tempo meu caro amigo!

GREGORIO

Julia é fanatica pelos Tenentes, pelos Fenianos, aquelle organismo está debaixo da pressão de qualquer força mysteriosa!

D. BEATRIZ

O visinho engana-se a causa é outra!

GREGORIO

E' o que eu digo, o homem em certa idade não se deve casar, só se encontra uma velha geitosa, como ha algumas que embora tenham perdido o fogo da mocidade, ainda nos dão certos momentos de alegria que são o derradeiro canto do cysne !

DOCTOR

O visinho tem uma excellente theoria...

GREGORIO

E melhor pratica do mundo e das mulheres, o que eu tenho soffrido por causa desta Julia, cuja união foi um desses caprichos injustificaveis...

DOCTOR

Mas o visinho deve estar de sobra compensado ao contemplar aquelle rosto angelico, aquella candidez que faz da mulher um anjo !...

GREGORIO.

E do homem um demonio, de acordo. E' justamente a sua belleza que me inquieta por que os pretendentes esvoação por toda a parte, e pouco se importam de transformarem o leito conjugal, em cama do adulterio ; ah ! meu amigo infeliz de quem se vê na contingencia de ser sentinella permanente á sua honra !

BEATRIZ

A logica do Sr. Gregorio Telles de Meirelles é irresistivel. A proposito foi ao baile dos Fenianos ?

GREGORIO

Não perco divertimentos, em quanto poder heide rir, brincar e folgar e viva a pandega (*começa a dansar.*)

BEATRIZ (*a parte*)

E' doudo (*alto*). Nesses casos D. Julia tambem foi ?

BEATRIZ

D. Julia sahio a poucos momentos...

GREGORIO

O carnaval põe aquella cabecinha tonta, a minha Julia tem o sangue na guelrra e aqui para nos que ninguem nos ouve, isto de um homem na minha idade se casar com uma menina, é uma asneira formidavel *está constantemente a absorrer pitadas* se eu abraçasse os conselhos de meu irmão padre, não me casava!

DOCTOR

Outros estão mais mal servidos!

GREGORIO

Estas meninas de hoje não são as mesmas de outros tempos, o progresso tem invadido todas as camadas sociais, ellas tem os seus appetites e um homem gasto pela mão do tempo, não lhe pode fazer todas as vontades *(offerecendo-lhe rapé)* Não toma visinho?

DOCTOR

Nunca tomei, queira desculpar-me!

GREGORIO

Não se pode descrever o que nestes tres dias de loucuras tem feito miuha mulher, ella não dorme, não come, não para em casa e tudo por causa do maldito carnaval.

DOCTOR

Está no seu tempo meu caro amigo!

GREGORIO

Julia é fanatica pelos Tenentes, pelos Fenianos, aquelle organismo está debaixo da pressão de qualquer força mysteriosa!

D. BEATRIZ

O visinho engana-se a causa é outra!

GREGORIO

E' o que eu digo, o homem em certa idade não se deve casar, só se encontra uma velha geitosa, como ha algumas que embora tenham perdido o fogo da mocidade, ainda nos dão certos momentos de alegria que são o derradeiro canto do cysne !

DOCTOR

O visinho tem uma excellente theoria...

GREGORIO

E melhor pratica do mundo e das mulheres, o que eu tenho soffrido por causa desta Julia, cuja união foi um desses caprichos injustificaveis...

DOCTOR

Mas o visinho deve estar de sobra compensado ao contemplar aquelle rosto angelico, aquella candidez que faz da mulher um anjo !...

GREGORIO.

E do homem um demonio, de acordo. E' justamente a sua belleza que me inquieta por que os pretendentes esvoação por toda a parte, e pouco se importam de transformarem o leito conjugal, em cama do adulterio ; ah ! meu amigo infeliz de quem se vê na contingencia de ser sentinella permanente á sua honra !

BEATRIZ

A logica do Sr. Gregorio Telles de Meirelles é irresistivel. A proposito foi ao baile dos Fenianos ?

GREGORIO

Não perco divertimentos, em quanto poder heide rir, brincar e folgar e viva a pandega (*começa a dansar.*)

BEATRIZ (*a parte*)

E' doudo (*alto*) Nesses casos D. Julia tambem foi ?

GREGORIO

Que eu saiba não, minha mulher embicra com os bailes, gosta unicamente dos theatros onde se apresenta como minha filha e ainda ha poucos dias um amigo graciosamente me disse batendo, com a mão no hombro. *O Sr. Gregorio Telles de Meirelles, tem uma néta que bensa Deos, é uma joia!*

BEATRIZ

Então sua mulher, não foi ao baile dos Fenianos?

GREGORIO

A minha Julia é uma cabeça de vento, quanto ao mais não me consta nada... eu não a deixo por pé em ramo verde, apesar de que isto de mulheres é um gado que requer muito geito e paciencia.

BEATRIZ

O Sr. vive no mundo das supposições e atmosphera que respira está condemsuda pelos miasmas que tudo invadem! seja mais escrupuloso e depois...

GREGORIO

Depois o que?... eu não admitto que se falle de minha Julia, que é uma veronica em miniatura e o modelo das mulheres virtuosas!

BEATRIZ

O Sr. é muito parvo!

GREGORIO

Parvo! em bom portuguez quer dizer que sou tolo?

BEATRIZ

E' a verdadeira traducção de sua ignorancia, eu já lhe fallo (*sae.*)

GREGORIO

Que diabo de historias são estas Doutor? (*silencio*). Não responde?

DOCTOR

O meu silencio justifica-se por certa indisposição do organismo respiratorio !

GREGORIO

Homem você parece de hemorrhoides.

DOCTOR

Estou debaixo de uma pressão moral, que inutilisa todos os meus pensamentos.

GREGORIO

Como fallou em via respiratoria ( *offerecendo-lhe rapé* ) uma pitada, talvez dissipe essas contrariedades.

DOCTOR

Não tomo !

GREGORIO

Eu acostumei-me a tomar desde menino ! o Dr. é de uma construcção vigorosa, está na flôr dos annos e tem diante de si um futuro esplendido de glorias e ambições !

DOCTOR ( *pondo a mão no peito* )

Sabe Deos as tempestades que se desencadeiam aqui !

GREGORIO

Soffre do peito ?

BEATRIZ ( *entrando apressada* )

Sr. Gregorio Telles de Meirelles, sua mulher não é essa pomba de innocencia que suppõe, vá, interrogue-a, examine-lhe o bahun, onde talvez encontre o corpo de delicto de seus erros !

GREGORIO

Eu estouro !... pois minha mulher !... mas isto é uma calunnia ! ella não tem geito para essas patifarias !

BEATRIZ

Eu peço-lhe que antes de fazer um juizo consciencioso verifique o caso !

GREGORIO (*passando a mão pela cabeça*)

Que calor ! que febre ! (*para a platea*) este osso é duro de roer. Vou certificar-me e saberei vingar uma afronta tão directa (*sae precipitadamente.*)

BEATRIZ (*acompanhando-o até a porta.*)

Diante de provas tão evidentes, quero ver a sua attitude Sr. Gregorio Telles de Meirelles.

### SCENA XIII

O DOCTOR E BEATRIZ

DOCTOR

Estou maravilhado com o teu cynismo, diz-me que resultado cõlhes com estas intrigas ?

BEATRIZ

Já sei onde pretendes chegar, mais tarde te responderei (*sae*)

DOCTOR

Mulheres ! mulheres ! podesse uma canã contê-las todas, fôsse eu o remador, que o triumpho seria completo (*consultando o relógio*) As horas vão se escoando na ampulheta do tempo, sem que eu abraçe qualquer expediente para debellar os apuros em que me collocou uma im prudencia! era o que faltava o Dr. Simplicio Anastacio, ex-candidato á uma cadeira na Camara Municipal, presol oh ! Maldição, maldição do Inferno ! *neste momento entra Gonçalo fantasiado de Príncipe Infernal acompanhado de dous Fantasma que fizeão a entrada da porta dos fundos um de cada lado Gonçalo entra rapidamente, dá uma tremenda encapelação no Doutor, depois com uma enorme boçina toca-lhe com força aos ou*

*ridos o Doutor fica aterrado e apenas reconheceu Gonçalo cae no chão a gritar, Gonçalo faz gatimouhas dá pulos enormes e afinal retira-se com os fantasmas deixando a boçina dependurada no pescoço do Doutor.*

O DOCTOR *(rolando no chão)*

Estou morto ! soccorro ! soccorro ! ai que me degolão *(entra Beatriz)*

SCENA XIV

O DOCTOR, BEATRIZ E DEPOIS RICARDO

BEATRIZ

Que tumulto é este meu anjo ?

DOCTOR *(com a boçina no pescoço)*

Que horrôr ! sombra pavorosa de Gonçalo !... espectro do Inferno ! vai-te !...

BEATRIZ

Maldito Gonçalo, se o apanho aqui dou-lhe uma lição tremenda *(entra Ricardo tipo excêntrico de comédia, baixo gordo, mal ajanbrado, em mangas de camisa de ramancos e as calças estão seguras por suspensorios)*

RICARDO

Que foi isto ? o que aconteceu ?

DOCTOR

Assim arremecão um homem para a valla commun ?

RICARDO

Coitadinho, *(para Beatriz)* ó vizinha que tem elle ?

BEATRIZ

Uma pequena indisposição !

RICARDO

Dê-lhe um suadouro e prante-lhe com senapismos nas pernas !

BEATRIZ

O Sr. interpretou mal as minhas palavras, meu marido está indisposto !

RICARDO

Que enfermidade é essa ?

BEATRIZ

É uma molestia contagiosa !... são brincadeiras do  
Gonçalo Lopes !

RICARDO (*com empafia*)

O Gonçalo Lopes, que mora no bêcco dos afflictos ?  
Que tratante !

D. BEATRIZ

O visinho conhece-o!

RICARDO

Se conheço ! que bisca ! O Gonçalo Lopes, é um pau-  
tomineiro muito conhecido, é dos taes que dá dinheiro  
à juro com boa garantia a 4 %<sup>o</sup>, que grandissimo tra-  
tante, aquillo não é homem !

D. BEATRIZ

Então é mulher?

RICARDO

Eu se fosse impostor do quarteirão engaiolava-o! irra!  
ainda tenho os ouvidos atordoados pelos sons estridentes  
da maldita bozina ! (*reparando no Doutor*) Que vejo!  
de vosso pescoco pende o instrumento causador de tão  
hidiendo delicto ?

BEATRIZ

Agora é que reparo que profanação, uma enorme bozina  
ao pescoco de meu marido, isto é um desafôro!

DOCTOR (*sem poder fallar*)

Hi... hi... hi... hi...

BEATRIZ

Sentes alguma dor ?

RICARDO

Se é preciso vinagre, vou buscar ?

DOCTOR (*o mesmo*)

Hi... hi... hi... hi...

BEATRIZ

Nada de reservas, que tens filho? *(silêncio n.º responde)* No-sa Senhora das candeias me dê paciência, tu não fallas? já sei, queres que tire do teu pescoco essa excommungada bozina? vou fazer-te a vontade! *tira-lhe a bozina o Doutor depois levanta-se*

DOCTOR (*suspirando*)

Estou mais aliviado! já não sinto o contacto repugnante desse instrumento do Inferno!

RICARDO

Ora at' que finalmente entrou em franca convalescença nestes casos, lembro-lhe que hoje são 6 de Fevereiro!

DOCTOR (*angado*)

O que pretende dizer com isso?

RICARDO

Não vai azangar, como ando sempre prevenido com os recibos, quatro mezes vencidos a 27 do passado!

DOCTOR

E' exacto, tenha paciência, sabbedo satisfaco esse debito, tenha santa paciência, meu caro Sr. Ricardo da Anunciação!

RICARDO

Não me posso conformar com o seu pedido, basta de prorrogações, mude-se, pouha-se ao fresco!

DOCTOR

Mude-se! o homem da lei não pôde ser tão bruscamente despedido, comprehende Sr. Ricardo da Anunciação? *(falla alto)*

RICARDO

*Não pode ser tão bruscamente despedido, eu é que devo dar-lhe casa gratis?*

BEATRIZ

Socegue Sr. Ricardo, sabbado o senhor será embolçado.

RICARDO

A minha paciencia está esgotada, ! quero ser pago !

DOCTOR

Homem de Deos ou do Diabo, esta semana ficamos quites !

RICARDO

Isso tem o Doutor dito mil e uma vez, repito mude-se, ponha-se ao frêscio ! *[sae]*

SCENA XV

DOCTOR E BEATRIZ

DOCTOR

Até este maldito varejista, me vem apoquentar o espirito: usurario.

BEATRIZ

Qualificas de usurario o homem do trabalho que honradamente ganha o pão na vida afaugsa de aturar freguezes ?

DOCTOR

Não posso sympathisar com aquelles que exigem o que se lhe deve.

BEATRIZ

E' por isso que não pagas a ninguem, bôa theoria nos labios de um juriconsulto, queres saber de uma cousa? vámos mudarnos:

DOCTOR

Para onde ?

BEATRIZ

Para o morro do Corcovado, só assim estarás ao abrigo dessa praga de credôres, mil vezes pêor do que a dos ganhôtos!

DOCTOR

E tudo por causa da maldita politica que neste paiz corrompe as mais bellas inspirações, eu tinha sêde de gloria e para chegar ao capitolio...

BEATRIZ (*interrompendo-o*)

Esqueceste a rocha trapeia, tambem do sublime ao ridiculo a distancia é pequena! a que estado te reduzião as tuas loucuras, coagido a alugar este gabinete ao rez do chão, separado da venda por uma divisão de taboas: a proposito, ahí se approxima o Gregorio (*Gregorio entra como louco, depois de fallar sae por outra porta*)

GREGORIO

Minha mulher é uma desgraçada! Doutor, a minha honra está de crepe, eu quero e preciso de sangue, vou começar a minha obra de extermínio (*sae*)

DOCTOR (*para Beatriz*)

Mira-te naquelle espelho! o homem obdece a uma força violenta, são as consequencias de tuas intrigas!

BEATRIZ

Vou impedir que elle pratique qualquer attentado (*sae*)

DOCTOR

Estou collocado em uma situação critica e nem sei de que lado possa vir o raio que está preste a desabar sobre a minha cabeça, para fugir assanha dos Gonçalos, só desaparecendo as suas vistas  *neste momento uma lurrão de Diabos e fantasmas irradem a scena, bem como alguns mascararas com o seguinte distico nos chapeus —credores—elles trazem pandeiros, zabumbas e tambbores, danção, pulão e toçáo, o Doutor embora constrangido toma parte no festim, grande bailado dos mascararas que opportunamente não esvasiando o theatro até o Doutor ficar só — é disto que me appareso, Diabos, Fantasmas e Credores, hoje tem sido um dia cheio de*

peripecias e de fantasmagorias e eu estou sempre na mesma posição, se olho para o futuro, vejo o chaos e o abismo, se encaro o presente, vejo-me reduzido a incuria e ao destino *(batem a porta. Apre! que hoje sou horrivelmente apoquentado se for algum credor atiro-lhe com esta calcira abre a porta entrão tres mascararas, sendo uma com cabeça de burro, com um livro que fica na porta, os outros, ricamente fantasiados de mulher, trazem lindos bouquets de flores)*

SCENA XVI

O DOUTOR, E OS MASCARAS

DOUTOR *(muito attencioso)*

Que lindas mascararas, entrem ninphas de belleza! *(ellas entrão com muitas cerimoniaes)* que fadas sympathicas, que luxo deslumbrante! que maneiras delicadas! que ricos bouquets de flores! que aroma delicioso! que poesia, são duas Princezas salidas dos Jardins do Oriente, querem acompanhar-me até a fonte dos amores? *(ellas fazem gestos attenciosos, mas conservão-se silenciosas)* digão-me ao menos, o que pretendem? *(silencio)* estão com vergonha? *(ellas começam a fazer meiguice)* devem estar fatigadas, temos aqui um sophia podem utilisar-se, fação de conta que estão em sua casa *(Gonzalo nuu dos mascararas sobe a uma meza e por ascenos faz ver que o Doutor é bonito e offerece-lhe flores)* flores, como estão vicosas! eu estou encantado no meio de dous anjos: parece que o meu espirito páira nos mundos de mythologia *(Gonzalo desce, começão a abraçal-o e querem dar-lhe beijos, o cabeça de burro está assentado com o livro aberto)* beijos de labios tão puros são osculos de amor! ai! ai! que estou derrotido, mas lembre-se que são duas, embora eu chegue para ambas, o ciuime pode fazer explosão e eu não respondo pelo resultado *(Gonzalo por ascenos diz que o ama muito)*. Esta è mesmo uma pintura, que delicados pès, que mãos tão mimosas, eu gozo o de ambas e á ambas hypotheco o meu cora ão. Tambem é o unico bem de raiz que possuo *(ellas cotinuão a offertar-lhe flores)* já que tanto

pedem vou collocar estas flores no peito *depois de as collocar* como fico chic com estes ramos. *neste momento Beatriz que tem estado a observar a scena, entra bruscamente com um cabo de rasoira, a sua chegada as mascaras fogem e ella persegue-as até fora dos bastidores, o Doutor tem ficado com cara de tolo.*

SCENA XVII

DOCTOR E BEATRIZ

BEATRIZ *(zangada)*

Que patifaria! que pouca vergonha! e tu a reteres flores para collocares no peito!

DOCTOR

Que culpa tenho eu?

BEATRIZ

É muito cynismo! as tuas amantes terem o arrojo de virem aqui ostentar relações clandestinas *agarrando as flores que aniquilla e arremeça ao chão* estas flores são o corpo de delicio de teus erros, se queres apauha os fragmentos! E como estavas enlevado no meio daquellas bruxas é preciso muita coragem para estas patifarias.

DOCTOR

Sou innocente!

BEATRIZ

Pois fica com a tua innocencia, que eu, vou procurar outro destino *sac*)

SCENA XVIII

O DOCTOR *só*

Até que finalmente está cheia a panella de meus infortunios, agora que expediente abraçar? *(como acommittido de uma subta idéa)* maravilhosa lembrança, vou fazer a barba, mudar os trajes, trocar o nome, fingir-me idiota, abandonar a banca da advogacia e depois, viva a liberdade! *(colloca convenientemente um espelho, traç os accessorios necessarios, começa a aajar a navalha*

assenta-se, aprompta todos os preparativos para fazer a barba, nesta occasião entra Gonçalo vestido de arlequin, fica por trás do Doutor, fazendo macaquices. o Doutor diz vou ser barbeiro Gonçalo diz o final — eiro aqui andão almas do outro mundo Gonçalo diz — uido! elle com arista procura obserrar quem é, mas não o consegue serci barbeiro Gonçalo diz — eiro mas onde? em Sorocaba? Gonçalo diz — aba Guaratinguetá ou Pindam nhangaba? Gonçalo repete — aba, o Doutor começa a fazer a barba depois para e diz E bem tolo o homem que se apaixona por uma mulher Gonçalo diz — er assim por diante fingidas! tatarungas continua a fazer a barba, Gonçalo com uma pena de pato faz-lhe coegas nas orelhas, elle sacode-as e diz Que moscas insolentes! sacudindo irra! é demais! vai a fazer a barba em continuação, mas Gonçalo tem lhe tirado o espelho do lugar Mau! mau! tendo o espelho no lugar que Gonçalo, tem collocado é o que eu digo, temos por aqui espiritos invisíveis continua a fazer a barba depois para e diz isto de mulheres é fraca gente! Gonçalo tira-lhe o espelho, elle zangado levanta-se com a barba metade por fazer, Gonçalo sem que elle o veja agarra-lhe na outra aba da casaca ella desloca, elle corre com ella, o Doutor persegue-o até fora dos bastidores e rolando recomeça a barba) Quem será este patife? tratante! transformarão-me a casaca em Jaqueta! estou galante, continuemos a tarefa continua a fazer a barba, de novo entra Gonçalo, repete as coegas nas orelhas, elle sacode e diz Estas moscas são incorregíveis se persistem, faco-as assignar termo de bem viver! neste momento Gonçalo colloca-lhe na cabeça um chapéu de bicos de General, o Doutor corre atrás delle que foge vagabundo! eu ensino este patife continua a fazer a barba, logo que finalisa, estica os collarinhos e fica em attitude belica diante do espelho caramba! eu sou um homem que tengo medo de mim mesmo! sou um grana-deiro e este chapéu de chefe de estado maior, veio a proposito (olhando para o espelho, teso Eu não sou eu! o Dr. Simplicio Anastacio, desapareceu para ceder lugar ao barbeiro de Sorocaba! agora que appareção os credores, vinde cafila de abutres! (olhando como pensativo)

Que grande idéa! Vou metamorphosar o escriptorio em barbearia, serei o barbeiro do Club dos Penianos, rapazes alegres e folgateões que podem no Carnaval de 1881, elevarem a minha fama com as trombetas de seus epigrammas a citava geração! outra idéa, necessito solver o maldito compromisso dos livros e não me resta outro recurso senão apoderar-me das jóias de minha mulher *paí a uma meza tira um pequeno cofre que facilmente arromba e apodera-se das jóias metendo-as no bolso!* Nunca fui mais agil, agora vamos a transformação *entra no quarto da D. momentos de silencio, depois o Doutor vem com um grande nariz postico e um roupão, a entrada tropeça no quer que seja cae de cambalhotas!* Apre! que estronchoza que ba! o que valen foi o nariz ser postico, bem, agora sou o barbeiro de Pinda-mombangaba e viva a liberdade *entra Beatriz!*

O DOCTOR E BEATRIZ

BEATRIZ *ajoelhando*

Aqui estou a teus pés meu queridinho!

DOCTOR

Ah! minha Virginia eu sou o teu Paulo, estende-te nestes braços, extasia meu coração, restitue-lhe a paz e a tranquillidade.

BEATRIZ

Não te deixo mais, quero viver e morrer debaixo do mesmo tecto, repartir contigo os meus affectos e os meus carinhos!

DOCTOR

E's um anjo!

BEATRIZ

Vamos comegar uma nova existencia, não sou rica mas aquellas jóias *apontando* representam algum valor, é verdade que são um legado, mas eu não devo ter repugnancia de utilizar-me dellas, para pagamento de teus compromissos...

DOCTOR

Quanto és boa!

BEATRIZ

Agora mesmo vou principiar a minha obra de reparação, bem me custa a empenhal-as, mas é para salvar a tua honra e o sacrificio que faço, talvez seja compensado, vamos, tudo que puder obter é para amortisar tuas dividas (*encaminha-se á meza onde devem estar as joias não encontrando-as começa a vociferar ai que estou roubada, quem será o gatuno? neste momento encara para o Doutor e não o conhece* (Que mono é este? *para a platea*) querem ver que me roubaram as joias e meu marido, deixando-me no seu lugar este simplorio com cara de tolo?

DOCTOR

Pois eu não sou eu?

BEATRIZ *para a platea*

Será elle o ratoneiro? (*encarando-o*) tem mesmo cara de gatuno, ainda bem que estamos perto da estação, aqui de El-Rei, soccorro! soccorro!

DOCTOR

Eu não serei eu?

BEATRIZ

Soccorro! soccorro! (*neste momento abre-se as portas do fundo, a scena é invadida por grandes grupos de Diabos, Fantasmas, Mortes, esqueletos e muitos mascarados, perseguidos por urbanos. o Doutor sobe á uma meza e fica em attitude solemne*)

DOCTOR (*neste momento entra um Zé Pereira*)

O asylo do cidadão é inviolavel, em nome da lei protesto contra este attentado!

TENENTE DE URBANOS

Doutor uma horda de malfeitores tem commettido todas as trepolias, portanto é justo que sejam solememente castigados.

VOZES DE URBANOS

Todos os diabos grandes estão presos !

DOCTOR

Protesto contra essas violencias !

TENENTE

Lembre-se que estamos em pleno carnaval, portanto viva a pandega, o prazer e as orgias.

Todos

Viva !

DOCTOR

Viva a liberdade.

Todos

Viva !.

DOCTOR

Agora nos prazeres, ao delirio, nestes dias somos ignaes toca a dançar, rir, brincar e folgar *começão todos a dançar, grande kan ! kan ! o Zé Pereira faz-se ouvir acompanhado pela a orchestra, grande tumulto e scena final ao clarão de fogos de bengala,*

FIM

## AOS LETTORES

A representação desta comedia levada á scena no theatro de S. Luiz, pela companhia Dramatica de que crão directores os Srs. Dr. Carneiro Villela e os artistas Galvão e Pereira, foi unanimamente applaudida, devido mais á boa interpretação por parte da distincta actriz D. Clementina dos Santos e actores Porto, Silva e Barreto, do que ao merito litterario da peca.

O papel de Gonçalo Lopes, o mais difficil de todos, por ser mudo, foi magistralmente desempenhado pelo actor Silva, que d'elle tirou todo o partido possivel.

A todos um voto de reconhecimento, bem como ao Sr. Dr. Carneiro Villela, dramaturgo laureado que tomou a seu cargo o ensaio desta comedia no qual exhibiu mais uma prova de seu talento e amor á arte.

O autor antes determinar esta laconica exposição, pede á indulgencia dos leitores e da imprensa para os erros de composição !

Algumas folhas das Provincias e da corte tem injustamente, increpado o autor de erros grammaticos, faltas de virgulas etc. Estas faltas são triviaes nas publicações, que por maior cuidado e por melhor que seja a revisão, estão sujeitas ás leis da publicidade, partido deste principio, toda a indulgencia é pouca para aquelles que dão á estampa o labor de sua intelligencia.